

**FACULDADE PERNAMBUCANA DE SAÚDE**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DA**  
**GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DAS MÃES SOBRE A**  
**AMAMENTAÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE LACTENTES**  
**ACOMPANHADOS EM UM SERVIÇO DE PUERICULTURA DO RECIFE**

Estudantes: Douglas Felipe Dos Santos Silva e Talita Rebeca Dos Santos Silva

Orientadora: Prof. Dra. Carmina Silva dos Santos FPS/IMIP

Co-orientadora: Prof. Dra. Suzana Lins da Silva - FPS/IMIP

Recife,2019

**Equipe:**

Aluno: Douglas Felipe dos Santos Silva

Estudante da Graduação em enfermagem na Faculdade Pernambucana de Saúde.

E-mail: dougllassfelipe@gmail.com

Aluna: Talita Rebeca dos Santos Silva

Estudante da Graduação em enfermagem na Faculdade Pernambucana de Saúde.

E-mail: talitarebeca10@gmail.com

Orientadora:

Carmina Silva dos Santos

Doutorado em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

Coordenadora de Tutores do 8º período do curso de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde - FPS

Docente Permanente do Mestrado Profissional em Educação para o Ensino na Área de Saúde da FPS

E-mail: carminassantos@gmail.com

Co-orientadora:

Suzana Lins da Silva

Coordenadora do 4º período do curso de Enfermagem da Faculdade Pernambucana de saúde

Doutorado em Saúde Materno Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP).

E-mail: suzanalinsilva@gmail.com

## Resumo

**Objetivo:** Analisar o conhecimento, a atitude e prática (CAP) das mães sobre o processo de alimentação de lactentes acompanhados no serviço de puericultura do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP). **Método:** estudo de corte transversal e abordagem quantitativa, tipo inquérito CAP, com mães de crianças de zero a dois anos, acompanhadas no serviço de puericultura do IMIP, no período de janeiro/julho/2019. Os dados foram coletados através de entrevista, utilizando um instrumento de coleta estruturado. A amostra foi composta por 84 mães de crianças atendidas neste serviço, as quais concordaram em participar do estudo com a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. Aprovado pelo comitê de ética em pesquisa CAAE N° 07436819.6.0000.5201. **Resultados:** Quase todas as mães (96%) afirmaram que o leite materno é essencial para o crescimento da criança. Quanto ao conhecimento sobre o aleitamento materno exclusivo, 71% confirmaram ter o conhecimento. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que o conhecimento, atitude e prática das mães, sobre a alimentação e amamentação foi satisfatório quando comparado as recomendações do Ministério da Saúde. A mãe com grande importância no processo de alimentação da criança e o enfermeiro tem seu papel de destaque no que se refere ao apoio e orientação destas mães durante todo processo, desde o período do pré-natal.

Descritores: Aleitamento materno, Suplementação Alimentar, Cuidado da Criança.

## **Abstract**

**Objective:** To analyse the knowledge, the attitude and the practice (KAP) of the mothers on the process of breastfeeding process accompanied by the childcare service of the Institute of Integral Medicine Professor Fernando Figueira (IMIP). **Method :** A cross-sectional study and quantitative approach, KAP survey type, with mothers of children from zero to two years old, accompanied by the childcare service of the IMIP from January to July 2019. The data was collected through interviews using a structured data collection instrument. The sample consisted of 84 mothers of children attended at this service who agreed to participate in the study by signing the free and informed consent form. Approved by the CAAE Research Ethics Committee No. 07436819.6.0000.5201. **Results :** Almost all mothers (96%) stated that breast milk is essential for their child's growth. Regarding the knowledge about exclusive breastfeeding, 71% confirmed having it. **Conclusion :** The results show that the knowledge, the attitude and the practice of mothers about feeding and breastfeeding was satisfactory when compared to the recommendations of the Ministry of Health. The mother has a great importance in the child feeding process and the nurse has his prominent role in which refers to the support and guidance of these mothers throughout the process, since the prenatal period. **Descriptors :** Breastfeeding, Food supplementation, Child care.

## Introdução

A lactação é uma prática alimentar que tem uma participação significativa para o crescimento da criança, sendo o leite materno um alimento rico em nutrientes e essencial para o desenvolvimento saudável do lactante.<sup>1</sup> Vale destacar que o leite materno é o alimento mais completo que o recém-nascido ou lactente pode receber.<sup>2</sup> O aleitamento materno atribui incontáveis benefícios, tanto para o recém-nascido, como para a mãe.<sup>3</sup> Além disso, devido as suas propriedades, evita mortes infantis por diarreia, infecções respiratórias, diminui os riscos de alergias, e, a longo prazo, diminuir os riscos de hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade posteriormente.<sup>4</sup> No Brasil, estudos demonstram ótimo crescimento ponderal de recém-nascidos (RN) e lactentes amamentados exclusivamente até o sexto mês de vida, com duplicação de peso do nascimento em torno do quarto mês de vida.<sup>5</sup>

A confiança materna em amamentar, ou a falta dela, é um fator importante não só para iniciar a amamentação como também para mantê-la exclusivamente,<sup>6</sup> No entanto, a amamentação é considerada benéfica para a saúde materna,<sup>7</sup> a amamentação exclusiva, fortalece o laço afetivo maternal, fazendo também o retorno mais rápido o útero para o tamanho normal, e diminuição do sangramento pós-parto, devido a liberação da oxitocina. Quanto a sua composição, nos primeiros dias, o leite materno é chamado colostro, o qual possui mais proteínas, vitaminas lipossolúveis, minerais e imunoglobulinas, especialmente de IgA(Imunoglobulina A), que, conjugadas com outros anticorpos formados na própria glândula mamária, fornecem ao recém-nascido a primeira imunização pós-parto.<sup>4</sup>

No entanto, para que tenha uma alimentação saudável deve-se seguir o recomendado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), a qual afirma que nos primeiros seis meses de vida a criança receba apenas o leite materno,<sup>3</sup> ou leite humano de outra fonte sem quaisquer outros

alimentos, líquidos ou sólidos, prática chamada de aleitamento materno exclusivo (AME).<sup>1</sup> Melhorar a aceitação e o nível de conforto da amamentação em público pode ser um dos muitos passos para ajudar as mães a manterem a amamentação por até seis meses ou mais.<sup>8</sup>

As perguntas e contestações sobre o período apropriado da amamentação exclusiva, surgidas no final dos anos 70 e expressas no chamado “dilema de desmame”, durou até o ano de 2001, quando, após a 54<sup>a</sup> Assembleia Mundial de Saúde, a OMS recomendou a introdução de alimentos complementares em torno dos seis meses em substituição à recomendação anterior, que era de quatro a seis meses, e integrou essa alteração a sua recomendação para a saúde pública global.<sup>5</sup> Após os seis meses de idade, torna-se importante a introdução de alimentos de forma crescente para atender às necessidades nutricionais da criança.<sup>9</sup> Dentro da visão nutricional, a introdução precoce dos alimentos complementares, antes do período estabelecido pela OMS, pode ser prejudicial, pois estes, além de substituírem parte do leite materno, muitas vezes são nutricionalmente inferiores. Ademais, aplica-se à definição de alimentação complementar o grupo de outros alimentos, além do leite materno, ofertados ao longo do período de amamentação.<sup>10</sup>

Quando a criança não desenvolve satisfatoriamente com a amamentação exclusiva nos primeiros seis meses, antes de se aconselhar a introdução de alimentos complementares, é necessário ser feita uma avaliação minuciosa para observar se a criança não está ingerindo pouco leite materno por um manejo inadequado da amamentação, levando a um esvaziamento insuficiente das mamas e como consequência a diminuição da produção do leite. Nesses casos, a conduta de escolha é orientar e apoiar a mãe, para que o bebê aumente a ingestão do leite materno e não introduzir a alimentação complementar desnecessariamente.<sup>10</sup>

Na gestação e no período pré-natal, a mulher deve receber as orientações para que ela possa viver o parto de forma positiva, ter menores riscos de complicações no puerpério e mais sucesso no cuidado à criança, inclusive na amamentação. Dessa maneira, tem-se como uma das ferramentas de incentivo ao aleitamento materno exclusivo a realização de atividades de educação em saúde nos grupos de gestantes. De modo que, deve ser promovido o aleitamento materno a partir do desenvolvimento de uma intervenção educativa.<sup>11</sup>

A atuação do enfermeiro e sua equipe, deverá informar e orientar as mães e acompanhantes, promovendo o conhecimento, através de palestras, orientações, folhetos informativos, argumentos com bases científica e humanização nos cuidados, firmando uma assistência de qualidade, consequentemente contribuindo para o crescimento e desenvolvimento adequado do lactante.<sup>11</sup>

O Ministério da Saúde, disponibiliza o Manual de acolhimento e Classificação de risco em obstetrícia, uma das diretrizes recomendam que o acolhimento da gestante seja precoce, garantindo as orientações apropriadas quanto aos benefícios da amamentação para a mãe, criança, família e sociedade.<sup>12</sup>

Vários estudos demonstraram, que o nascimento de uma criança é particularmente estressante para pais inseguros; além disso, os pais inseguros foram encontrados para reagir negativamente ao estresse associado a este evento. Para muitas mulheres, a tarefa de estabelecer a amamentação é sentida como estressante, e mulheres que amamentam com sucesso têm encontrado apoio disponível para melhorar suas habilidades.<sup>13</sup>

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) têm empreendido esforços no sentido de proteger, promover e apoiar o AME, de modo que as mães consigam estabelecer e manter essa prática até os seis meses de

vida do bebê. Contudo, tal realidade no Brasil ainda está longe de ser alcançada, uma vez que a prevalência do AME em menores de seis meses é de apenas 41%, de acordo com uma pesquisa realizada nas capitais brasileiras e no Distrito Federal (DF).<sup>14</sup>

A importância da amamentação, vem ficando um pouco de lado, situações relacionadas à avaliação ou constatação do conhecimento das mães acerca da amamentação, uma vez que pode influenciar no desmame precoce e consequente diminuição das taxas de aleitamento materno. O acesso à informação minimiza muitos problemas advindos da ausência da amamentação, avançando o cenário da saúde pública no país, além de facilitar o trabalho dos profissionais.<sup>15</sup>

## **Justificativa**

A alimentação dos lactentes é algo bastante relevante e que requer atenção, e muitas vezes é negligenciado, por falta de conhecimento ou por algum fator social ou econômico. Vale ressaltar a importância do aleitamento materno para o favorecimento no crescimento e desenvolvimento intelectual da criança, prevenindo também contra doenças infecciosas e diarreicas, proteção contra alergias, entre outros. Além disso, intensifica o vínculo entre mãe e filho, pois quando ocorre o desequilíbrio alimentar pode trazer muitas complicações para a vida da criança, como obesidade, desnutrição, distúrbios metabólicos e entre outros sendo hoje um problema de saúde a nível mundial.

Contudo, é preciso que as mães recebam esclarecimentos sobre a alimentação saudável na infância. Dessa forma, estando bem orientadas aderem mais facilmente os hábitos da alimentação saudável, e consequentemente a criança poderá desenvolver-se sadia.

O interesse pela pesquisa surgiu da observação do pesquisador na vivência dos estágios do IMIP, que algumas mães realizam a introdução alimentar antes dos seis meses, o contrariando a recomendação do Ministério da Saúde. Isto ocorre, por muitas vezes, pela falta de conhecimento a respeito da nutrição adequada por parte das mães.

## **Objetivos**

### **Objetivo geral**

Analisar o conhecimento, atitude e prática das mães sobre o processo de amamentação e alimentação de lactentes acompanhados no serviço de puericultura do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP).

### **Objetivos específicos**

Das mães de crianças atendidas no serviço de puericultura do IMIP:

- Descrever características socioeconômicas;
- Identificar o conhecimento materno referente à amamentação e alimentação das crianças;
- Identificar as atitudes maternas referente à amamentação e alimentação das crianças;
- Identificar as práticas maternas referente à amamentação e alimentação das crianças;

## **Metodologia**

### **Desenho de estudo**

Estudo de corte transversal e abordagem quantitativa tipo inquérito Conhecimento, Atitude e Prática (CAP).

## **Local de estudo**

O estudo foi realizado no serviço de puericultura do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira – IMIP onde o acompanhamento das crianças é realizado por enfermeiros. Tendo como funcionamento uma consulta por mês, das crianças até seis meses; bimensalmente em crianças até oito meses; e trimensalmente das crianças com até 24 meses de idade. Nas consultas periódicas, o enfermeiro observa a criança, indaga aos pais sobre as atividades do filho, reações frente a estímulos e realiza o exame clínico. Com a realização da consulta de enfermagem, o enfermeiro promove e protege a saúde da criança, por meio de uma atenção integral, compreendendo a criança como um ser em desenvolvimento, inserido em um contexto particular, que é a família, e o meio social ao qual faz parte.

## **Período de estudo**

A pesquisa foi desenvolvida no período de janeiro de 2019 a julho de 2019.

## **População de estudo**

A população alvo foi mães de lactentes entre 0 a 24 meses de idade, que foram acompanhadas no serviço de puericultura do IMIP, no período de coleta.

## **Amostra**

A amostra foi composta por 84 mães de crianças atendidas neste serviço.

## **Critérios de elegibilidade**

## **Critérios de inclusão**

Foram incluídas no estudo:

- Mães, maiores de 18 anos, de crianças entre zero e 24 meses, acompanhadas no serviço de puericultura do IMIP no período de coleta.

### **Critérios de exclusão**

Foram excluídos do estudo:

- Mães que apresentavam uma deficiência mental e/ou distúrbios que dificulte a compreensão da entrevista, impedindo sua participação.
- As crianças que não foram acompanhadas das mães durante a consulta, e que comparecerem com outro cuidador.

### **Definições de termos Variáveis**

#### **Termos e definição de variáveis:**

- **Idade materna:** em anos completos, no momento da entrevista.
- **Escolaridade Materna:** em anos completos de estudo no momento da entrevista.
- **Alimentação:** A alimentação é aquela que atende todas as exigências do corpo, ou seja, não está abaixo nem acima das necessidades do nosso organismo.<sup>16</sup>
- **Conhecimento** - Adequado: será considerada quando as perguntas respondidas pelas mães seja de acordo com o que o ministério da saúde preconiza. Inadequado: quando as mães não apresentarem respostas de acordo com o que é estabelecido pelo Ministério da Saúde.
- **Atitude** - Adequada: quando a mãe considerar a amamentação necessária para o bebê; afirmar que recebe apoio da família ou do companheiro para

amamentar. Inadequada: quando a mãe considerar a amamentação desnecessária ou não tiver opinião, tampouco apoio para tal atitude.

- **Prática** - Adequada: quando a mãe responder com práticas que desenvolva o processo de alimentação e amamentação da criança.<sup>17</sup> Inadequado: quando a mãe responder com práticas que vão a encontro a boas práticas orientado pelo Ministério da Saúde.<sup>17</sup>
- **Aleitamento materno exclusivo** – Quando a criança recebe da mama ou ordenhado, exclusivamente leite humano, com exceção de gotas contendo vitaminas, sais minerais ou medicamentos.<sup>4</sup>

**Aleitamento materno complementado** – quando a criança recebe, além do leite materno, qualquer alimento sólido ou semissólido com a finalidade de complementá-lo, e não de substituí-lo.<sup>4</sup>

## **Coleta de dados**

Os dados foram coletados pelo pesquisador através de uma entrevista, utilizando um instrumento de coleta estruturado, além de dados referentes à criança contidos no prontuário da criança.

## **Instrumento para coleta de dados**

Todos os dados foram coletados pelos pesquisadores, estes preencheram um formulário-padrão a ser pré-codificado para entrada de dados para a criação de um banco de dados.

### **Processamento e análise de dados:**

Os dados foram digitados em planilha eletrônica Excel em dupla entrada. Para todas as variáveis realizada distribuição números absolutos e percentuais, apresentados em tabelas.

### **Aspectos éticos**

Esta pesquisa atendeu aos princípios da resolução 510 do Conselho Nacional de Saúde em 2016, foram respeitados os princípios éticos que regem as pesquisas em seres humanos com fins acadêmicos. Além disso, neste estudo foram respeitados os princípios do sigilo e da confidencialidade. Para sua realização, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IMIP, com CAAE: N°07436819.6.0000.5201. Para a participação as voluntárias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

### **Consentimento livre e esclarecido**

Os questionários foram distribuídos aos que concordarem em participar do estudo mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE Apêndice 1), orientando-se que o preenchimento que foi realizado na puericultura do IMIP, sendo recolhidos no mesmo dia pelos pesquisadores.

### **Resultados**

Conhecimento de mães de crianças entre 0 e 2 anos sobre alimentação atendidas em um serviço de puericultura do recife. Janeiro – julho/2019

**Tabela 1.** Perfil sociodemográfico das mães e crianças entre 0 e 2 anos sobre alimentação, atendidas em um serviço de puericultura. Recife , Pernambuco , Brasil, janeiro - julho 2019.

<b>Características (N - 84)</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1.Idade do criança(em meses)</b>		
0-12	65	77
13-24	19	23
<b>2. Escolaridade materna</b>		
Menos que 8 anos	23	27
8 anos	35	42
Mais de 8 anos	26	31

<b>3.idade materna(em anos)</b>		
18 a <25	29	38
25- 42	53	62
<b>4.Renda Familiar(em salário mínimos*):</b>		
Até ½(meio) salário	12	14
1 salário	34	41
> 1 salário	38	45
<b>5.Quantidade de filhos</b>		
≤ 3	80	95
≥4	4	5
<b>6. Número de pessoas na família</b>		
≤3	40	48
≥4	44	52

Nota: \*Salário mínimo vigente: R\$ 998,00.

A tabela 1 apresenta, as características sociodemográficas de mães e crianças de zero a dois anos, atendidas em um serviço de puericultura do Recife. Quanto a isto observou-se que a faixa etária lactente de 0 a 12 meses foi, 77%. Ao verificar a escolaridade materna, observou-se que a maior parte apresentou oito ou mais que oito anos de estudo (42% e 31% respectivamente). Em relação a idade materna, 62% estão na faixa etária de 25 – 42 anos. Em relação a renda salarial a maior parte, 45% tem uma renda acima de um salário mínimo e 14% sobrevivem com até ½(meio) salário. De acordo com a quantidade de filhos, 95% das mães tem até três filhos.

**Tabela 2.** Conhecimento das mães de crianças entre 0 e 2 anos sobre alimentação, atendidas em um serviço de puericultura. Recife, Pernambuco. Janeiro–julho/2019.

<b>Variável</b>	<b>N(84)</b>	<b>%</b>
<b>1.Importância do leite materno para o crescimento da criança.</b>		
Sim	81	96
Não	3	4
<b>2.Conhecimento sobre o que é o aleitamento materno exclusivo.</b>		
Sim	66	79
Não	18	21
<b>3.O leite em pó tem a mesma composição do leite materno.</b>		
Sim	6	7
Não	78	93

<b>4.Leite materno emagrece o bebê.</b>		
Sim	2	2
Não	82	98
<b>5. Amamentação protege contra o câncer de mama.</b>		
Sim	71	85
Não	13	15
<b>6.Alimentação materna interfere no leite materno.</b>		
Sim	62	74
Não	22	26
<b>7.Tempo recomendado para amamentação exclusiva.</b>		
2 - 5 Meses	4	5
6 Meses	79	94
Mais de 6 meses	1	1
<b>8.Informações recebidas sobre aleitamento e alimentação da criança durante o pré-natal.</b>		
Folhetos educativos	4	5
Televisão	2	2
Internet	4	5
Profissionais de Saúde	69	82
Amigos/Familiar	5	6
<b>9.Utilização de utensílios quando problemas na pega.</b>		
Bicos de silicone	18	21
Mamadeira	16	19
Copo	50	60

Quase o total das mães, 96% afirmou que o leite materno é essencial para o crescimento da criança. Quanto ao conhecimento sobre o aleitamento materno exclusivo, a maior parte, 79% confirmaram ter o conhecimento, por outro lado, 21% negaram tê-lo. Além disso, no que diz

respeito a composição do leite, de acordo com, 93%, o leite em pó não contém a mesma composição do leite materno. No que se refere ao peso do bebê, 98% declara que o leite não causa perda de peso na sua criança. Observa-se também, que em relação a proteção contra o câncer de mama na mãe que amamenta, 85% declararam que há esta proteção. Uma maior prevalência, 74% acredita haver interferência no leite devido a alimentação materna. Ao verificar o tempo recomendado para amamentação exclusiva, 94% afirmou que seria de até os seis meses. Referindo-se ao recebimento de informações sobre alimentação no pré-natal, grande parte, 82% afirmou ter recebido por profissionais de saúde. Quanto aos possíveis problemas na pega e os utensílios a utilizar, 60% afirmou o uso de copo como a melhor opção.

**Tabela 3.** Atitudes das mães de crianças entre 0 e 2 anos sobre alimentação, atendidas em um serviço de puericultura. Recife, Pernambuco. Janeiro–julho/2019.

Variáveis	N(84)	%
<b>1.Aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses.</b>		
Sim	32	38
Não	23	27
Crianças menores de 6 meses	29*	35
<b>2.Introdução alimentar após seis primeiros meses.**</b>		
Sim	46	55
Não	9	11
<b>4.Apoio familiar para a amamentação exclusiva.</b>		
Sim	59	70

Não	25	30
<b>5.Oferecimento do leite materno em livre demanda.</b>		
Sim	76	90
Não	8	10
<b>6.Oferecimento de alimentos antes dos 6 meses.</b>		
Sim	23	27
Não	61	73
<b>7.Oferecimento de água durante o aleitamento materno exclusivo.</b>		
Sim	14	17
Não	70	83
<b>8.Amamentou nas primeiras horas após o parto</b>		
Sim	64	76
Não	20	24
<b>10.Consultas de pré-natal realizadas</b>		
≤ 6	15	18
> 6	65	77
Nenhuma	4	5

Notas: \*crianças que pela idade ainda não concluiu o período preconizado para amamentação exclusiva.

\*\*Foram excluídas as crianças menores de seis meses que ainda estavam em amamentação exclusiva

No que concerne ao aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses, 38% afirmaram o oferecimento. Em relação a introdução alimentar após seis primeiros meses, 55% afirmaram que introduziram o alimento complementar após seis meses. Em relação ao apoio familiar recebido para a amamentação exclusiva, 70% afirmaram que receberam apoio, entretanto 30% negaram. Com relação ao oferecimento de livre demanda do leite materno, a maior parte, 90% ofertam o leite materno livre demanda. A respeito do oferecimento de alimentos antes dos seis meses observou-se que, 73% negam a oferta dos alimentos. Já no oferecimento de água nos seis primeiros meses a minoria, 17% afirmam ter oferecido. Quanto a amamentação

horas após o parto grande parte, 76% afirmaram ter amamentado. Referindo-se as consultas de pré-natal, 77% realizaram mais do que seis consultas, entretendo a menor parte, 5% não realizou nenhuma consulta.

**Tabela 4.** Práticas das mães de crianças entre 0 e 2 anos sobre alimentação, atendidas em um serviço de puericultura. Recife, Pernambuco. Janeiro–julho/2019.

<b>Características (N - 84)</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>1.Balançar o bebê após mamada.</b>		
Sim	24	29
Não	60	71
<b>2.permanência da amamentação com a mama ferida.</b>		
Sim	71	85
Não	13	15
<b>3.Ordenha do leite materno em recipiente para armazenamento.</b>		
Sim	26	31
Não	58	69

<b>4.Oferecimento de uma mama após o esgotamento da outra, durante a mamada.</b>		
Sim	59	70
Não	25	30
<b>5.uso de produto/cosméticos na mama antes da mamada.</b>		
Sim	0	0
Não	84	100

Fonte: Banco de dados dos autores.

No que se refere a balançar o bebê após a mamada, a menor parte, 29% afirmam fazer uso desta prática. Quanto a permanência da amamentação com a mama ferida, 85% confirmam que devem permanecer amamentando, mesmo com o ferimento em sua mama. A maioria, 70% oferece a outra mama após o esgotamento da primeira oferecida. Com relação ao uso de produtos/cosméticos na mama antes da mamada, 100% das mães negam esta prática.

## **Discussão**

O presente estudo abordou o conhecimento, atitude e a prática das mães em relação a alimentação de crianças entre zero e dois anos, atendidas em um serviço de puericultura, na cidade de Recife. Os primeiros anos de vida tem uma relevância no que diz respeito ao processo de alimentação da criança e a relação deste crescimento saudável. Isto torna-se ainda mais evidente nos seis primeiros meses de vida, com a promoção do aleitamento materno exclusivo, e após este período a manutenção do aleitamento materno e a introdução oportuna dos alimentos complementares.<sup>18</sup>

De acordo com o perfil das mães das crianças estudadas, quanto a escolaridade, grande parte apresentou oito anos de estudo. A escolaridade é apontada como um fator importante no

cuidado materno e a realização de práticas adequadas que podem contribuir para a manutenção da saúde da criança e a prevenção de agravos. Em estudo realizado com mães adolescentes no Ceará, observou que, quando há interrupção do processo de escolarização da mãe, considera-se uma das maiores lacunas na vida educacional e minimiza seu conhecimento, inclusive quanto as práticas de cuidados com a criança<sup>19</sup>. Das mães estudadas, quanto a renda, mais que a metade das famílias sobrevivem com renda igual ou abaixo de um salário mínimo. Santos<sup>19</sup> encontrou situação semelhante em população estudada no Ceará, onde acima de 50% dos casos de mães vivendo com estas condições financeiras. Ainda quanto a este aspecto, estudos apontam que a baixa renda familiar é um fator associado à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo.<sup>20</sup>

Em relação ao conhecimento materno sobre o processo de alimentação da criança, quanto ao aleitamento materno quase a totalidade das mães informou conhecer sobre a importância do leite materno para a saúde da criança. Por outro lado, ainda observou-se um pequeno percentual de mães que referiram não conhecer o conceito de aleitamento materno exclusivo. Relativo a isto, observa-se que em relação ao recebimento de informações destas mães sobre aleitamento materno e alimentação da criança, sua principal fonte, na maior parte dos casos, foi através de profissionais de saúde, durante a consulta pré-natal. O profissional de saúde é fundamental na promoção do aleitamento materno, pois este tem o papel, dentre outras atribuições, de apoiar a mãe e a família no processo de alimentação da criança, enfatizando a importância disto no processo de crescimento e desenvolvimento do seu filho.<sup>18</sup> Oliveira<sup>21</sup> aponta que o enfermeiro, como profissional responsável pela educação em saúde, deve criar estratégias no seu ambiente de trabalho como forma de dinamizar a assistência e facilitar a compreensão e internalização oferecidas no serviço.

No que se concerne a interferência da alimentação materna na composição do leite, foi constatado que grande parte das mães afirmou o leite ser alterado através da alimentação da mesma. De acordo com o Ministério da saúde,<sup>18</sup> Ainda que a alimentação possa variar enormemente entre as pessoas, o leite materno, apresenta composição semelhante para todas as mulheres que amamentam, não alterando sua composição. Apenas aquelas com desnutrição grave podem ter o seu leite afetado na sua qualidade e quantidade. Quanto ao período de duração do aleitamento materno exclusivo a maioria informou que seria de seis meses. O Ministério da Saúde preconiza que o aleitamento materno exclusivo deverá ser mantido até os seis primeiros meses da criança e só após esse período deverá ser introduzidos alimentos complementares.<sup>18</sup>

No tocante ao uso de utensílios quando na ocorrência de problemas na pega da criança, um pouco mais que metade das mães afirmou que deveria ser usado o copo. Com isto observa-se uma resposta positiva no conhecimento destas mães estudadas, as quais poderão apresentar uma atitude adequada diante desta situação. Santos<sup>19</sup> em estudo realizado com crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, observou que a precoce exposição a bicos artificiais, como chupeta, mamadeira e bicos de silicone, pode contribuir para o desmame precoce devido à confusão de bicos pelo bebê, dificultando a correta pega e sucção para o sucesso do AM, além de serem prejudiciais para desenvolvimento da criança.<sup>22</sup>

No que concerne a prática das mães no processo de alimentação das crianças, a manutenção do aleitamento materno exclusivo, a maioria das mães das crianças do estudo, as quais já se encontravam acima de seis meses praticava o aleitamento materno exclusivo. Uma vez que está prática, reduz os índices de mortalidade infantil, contribui para o crescimento

biológico da criança e supre todas as suas necessidades nutricionais, intervindo no crescimento e desenvolvimento infantil.<sup>23</sup>

Em referência ao apoio familiar, a maioria das mães referiu receber o apoio de familiares para a prática do aleitamento exclusivo. Desta forma, destaca-se que a família possui papel fundamental na promoção do aleitamento materno, o apoio do companheiro assim como dos demais familiares auxiliam na evolução da autoconfiança e satisfação emocional da mãe.<sup>24</sup>

Acerca da introdução de alimentos e água nos primeiros seis meses a maioria das mães informaram não ter realizado introdução dos alimentos e ou água antes deste período. A complementação do leite materno com alimentos e líquidos não nutritivos, como água e chás, não é uma prática aconselhada antes dos seis meses de idade. Tendo em vista que a introdução destes tais alimentos que são nutricionalmente desequilibrados pois possuem, alta quantidade de gordura e ou sódio. Uma grande consequência desta prática inadequada é o desenvolvimento em longo prazo sobre a saúde dos lactentes, predispondo-os ao desenvolvimento de doenças crônicas na vida adulta.<sup>25</sup>

Em relação ao oferecimento da mama após ao esgotamento da outra, grande maioria afirma fazer a troca após o esgotamento durante a mamada. A prática inadequada do manejo do oferecimento das mamas durante a mamada poderá ter consequências sobre a produção de leite, o que poderá interferir negativamente na manutenção do aleitamento materno. Dentre os problemas que podem ocorrer está o ingurgitamento mamário. Considera-se que uma má técnica do manejo do oferecimento das mamas, dificultaria a sucção e o esvaziamento da mama, podendo afetar a dinâmica da produção do leite. Como consequência, a mãe pode introduzir precocemente outros ali- mentos, acarretando assim o desmame.<sup>26</sup>

## **Conclusão**

Os resultados evidenciam que o conhecimento, atitude e prática das mães de crianças de zero a dois anos, sobre a alimentação e amamentação foi satisfatório quando comparado as recomendações do Ministério da Saúde. O conhecimento, atitude e prática, não só em relação a alimentação, mas em todo o processo de cuidado com a criança, pois esta temática sempre está vinculada a aspectos sociais, econômicos e culturais das mães e de toda a família. Diante de tais resultados, fica nítida a importância da troca de orientações entre as mães nos mais variados cenários do seu trajeto quanto gestante e puérpera, além do fortalecimento do vínculo entre profissional de saúde e mãe. A mãe tem sua importância no processo de alimentação e manejo da amamentação e o enfermeiro tem seu papel de destaque no que se refere ao apoio e orientação destas mães no manejo da alimentação da criança. Dentre as limitações do estudo, destaca-se que muitas crianças compareciam para a consulta com outro cuidador, sendo assim excluído da nossa pesquisa. Assim, esse estudo poderá servir de ferramenta, por meio das informações produzidas, apresentando elementos relevantes para o olhar clínico do enfermeiro promotor da saúde, na medida em que reconhece as necessidades demonstradas pelas mães e suas famílias.

## **VII. REFERÊNCIAS**

1. Carvalho JLS, Cirino IP, Lima LHO, Sousa AFS, Carvalho MF, Oliveira EAR. CONHECIMENTO DAS MÃES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E ALIMENTAÇÃO COMPLEMENTAR. Rev Saúde em Redes. 2016;2(4): 383-392

Disponível em: <[http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/794/pdf\\_52](http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/794/pdf_52)>.

2. Méio MDBB, Villela LD, Junior SCSG, Tovar CM, Moreir MEL. Effects of an educational technology on self-efficacy for breastfeeding and practice of exclusive breastfeeding. 2018. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v23n7/1413-8123-csc-23-07-2403.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2019.
3. Alves JS, Oliveira MIC, Rito RV. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. Disponível em: <<https://www.scielo.org/article/csc/2018.v23n4/1077-1088/pt/#>>. Acesso em: 11 abr. 2019.
4. Brasil, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica : Saúde Da Criança Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2. ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2009. 13 p. v. 2. Disponível em:<[http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/sau\\_crianca\\_aleitamento\\_materno\\_cab23.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/sau_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf)>. Acesso em: 07/04/2019.
5. Lima E, Souza M., Brito R. Pediatria Ambulatorial. 2<sup>a</sup> ed. Recife-Pernambuco: Medbook; 2017.
6. Javorski M, Rodrigues AJ, Ddt RCM, Almeida PC, Leal LP, Lorena BX. Effects of an educational technology on self-efficacy for breastfeeding and practice of exclusive breastfeeding. Rev Esc Enferm USP. 2018;52:e03329. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017031803329>
7. Bascom EM, Napolitano MA. Breastfeeding Duration and Primary Reasons for Breastfeeding Cessation among Women with Postpartum Depressive Symptoms. Journal

of Human Lactation, Washington, DC, USA, 01 set. 2015. Vol 55, Issue 5, p. pp. 470 - 478. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0890334415619908>>.

Acesso em: 11 jan. 2019.

8. Roche AT, Owen KB, Fung TT. Opinions Toward Breastfeeding in Public and Appropriate Duration. Sage Journals, Hospital Brigham & Women's, 221 Longwood Ave, Boston, 13 jan. 2015. Vol 7, p. 44 - 53. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1941406414566675#articleCitationDownloadContainer>>. Acesso em: 08 jan. 2019.
9. Corrêa EN, Corso ACT, Moreira EAM, Kazapi IA. Alimentação complementar e características maternas de crianças menores de dois anos de idade em Florianópolis (SC). Rev Paul Pediatr 2009;27(3):258-64. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpp/v27n3/05.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2019.
10. Sombra PV, Sampaio RMM, Silva FR, Pinto FJM. Alimentação complementar e ingestão de alimentos industrializados em crianças menores de três anos.2017. Rev. Saúde e Desenvolvimento Humano - ISSN 2317-8582 Disponível em: <[https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude\\_desenvolvimento/article/view/3957/pdf](https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/saude_desenvolvimento/article/view/3957/pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2019.
11. Oliveira CM, Santos TC, Melo IM, Aguiar DT, Netto JJM. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família .2017. Rev. Enfermagem a vista Disponível em: <<http://200.229.32.55/index.php/enfermagemrevista/article/viewFile/16326/12418>>. Acesso em: 03 abr. 2019.

12. Viana MAFV, Filho ECO. A importância do aleitamento materno exclusivo. 2017. 7 p. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado (Enfermagem)- Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Curso de Enfermagem, UNICEUB - Centro Universitário de Brasília., Brasília-DF, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/11737/1/21313612.pdf>>. Acesso em: 24 mar. 2019.
13. Scharfe E. Maternal Attachment Representations and Initiation and Duration of Breastfeeding. *Journal of Human Lactation*, Peterborough, Ontário, Canadá 17 jan. 2012. Vol 28, Issue 2, pp. 218 - 225. Disponível em: <<https://doi.org/10.1177/0890334411429111>>. Acesso em: 14 jan. 2019.
14. Amaral LJX, Sales SS, Carvalho DPSRP, Cruz GKP, Azevedo IC, Júnior MAF. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. *Ver Gaúcha Enferm.* 2015;36 (esp):127-34. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56676>
15. Rocha FNPS, Patrício FB, Passos MNS dos et al. Caracterização do conhecimento das puérperas acerca do aleitamento materno. *Rev enferm UFPE on line*, Recife, 12(9):2386-92, set., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/235911/29926>>. Acesso em: 14. jan. 2019.
16. Brasil. Ministério Da Saúde. Secretaria De Atenção À Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável: Guia alimentar para crianças menores de dois anos. 2. ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2013. 18 p. Disponível em:

[http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/enpacs\\_10passos](http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/enpacs_10passos).

Acesso em: 29 mai. 2019.

17. Franco M C. Alimentação saudável e sustentável. Brasília-DF:[s.n.], 2007. 16 p. v. [s.n].Disponível  
<[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/alimet\\_saud.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/alimet_saud.pdf)&gt;. Acesso em: 07 abr.2019.
18. Brasil, Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica : Saúde Da Criança Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. 2. ed. Brasília-DF: Ministério da Saúde, 2015. 16 p. Disponível em:  
[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf);. Acesso em: 07/04/2019.
19. Santos LP, Gubert FA, Sousa FRR, Rêgo GP, Gomes MAB, Oriá MOB. Conocimiento, actitud y práctica de puérperas adolescentes en relación al amamantamiento materno. Rev. Adolescência & Saude ISSN: 2177-5281. 2016;13(1):7-18.
20. Martins CC, Vieira GO, Vieira TO, Mendes CM. Fatores de riscos maternos e de assistência ao parto para interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte. Rev Baiana Saude Publica 2011; 35(Supl. 1):167-168.
21. Oliveira PMP, Melo GCL, Oliveira MG, Cezario KG. Conhecimento de adolescentes grávidas sobre aleitamento materno. Rev Enferm UFPI. 2012;1(1):22-8.
22. Lopes W, Marques F, C Oliveira, Rodrigues J. Alimentação de crianças nos primeiros dois anos de vida [Internet]. Rev. paul. pediátr. [online]. 2018, vol.36, n.2, pp.164-170. ISSN 0103-0582. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2018;36;2;00004>.

23. Gasparin VA, Strada JKR, Moraes BA, Betti T, Gonçalves AC, Santo LCE. Pairs seen by lactation consultants and cessation of exclusive breastfeeding in the first month. *Rev Esc Enferm USP*. 2019;53:e03422. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018010003422>.
24. Santos EM, SILVA LS, Rodriguês BF. Avaliação do aleitamento materno em crianças para dois anos na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil [Internet]. *Rev Ciênc. saúde coletiva* vol.24 no.3 Rio de Janeiro Mar. 2019 ISSN: 1678-4561. 2017 [citado em 7 de agosto de 2019]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018243.126120171>.
25. Giesta J, Zoche E, Corrêa R. 6. Fatores relacionados a ultraprocessados na alimentação de crianças menores de dois anos [Internet]. <http://www.scielo.br>. [Internet]. *Rev Ciência & Saúde Coletiva* ISSN 1678-4561 [citado em 9 de agosto de 2019]. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v24n7/1413-8123-csc-24-07-2387.pdf>
26. Barbosa G, Silva V, Pereira J. dificuldades iniciais com uma técnica da amamentação e fatores associados um problema com um mama em puerperas. *Rev. paul. pediatr.* [online]. 2017, vol.35, n.3, pp.265-272. Epub July 13, 2017. ISSN 0103-0582. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;3;00004>.